

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados no formato de dois manuscritos científicos, construídos seguindo as instruções exigidas pelos periódicos selecionados para a submissão deles.

Os temas abordados nos manuscritos contemplam os objetivos propostos no estudo, possibilitando compreender o trabalho de catadores de material reciclável e sua influência nas condições de saúde no município de Jequié-BA.

Serão apresentados a seguir os dois manuscritos. O primeiro: Condições de Vida, Trabalho e Saúde de Catadores de Materiais Recicláveis, o qual responde ao seguinte objetivo específico: conhecer as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável e sua influência nas condições de saúde, e o manuscrito 2: Limites, potencialidades e desafios do cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável, que responde ao seguinte objetivo específico: analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável.

5.1 MANUSCRITO 1: CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE

Este manuscrito será submetido ao periódico da Revista Gaúcha de Enfermagem. As instruções para autores estão disponíveis em:

<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/about/submissions#authorGuidelines>

CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Adélia Pita Barreto Neta Meira^a <https://orcid.org/0000-0002-3600-0171>

Eduardo Nagib Boery^b <https://orcid.org/0000-0001-7624-4405>

^aEnfermeira. Mestre em formação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: adeliapita@gmail.com

^bEnfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Pleno do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: eduardoboery@gmail.com

CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

RESUMO

Objetivo: analisar as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável e sua influência nas condições de saúde.

Método: estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com oito catadores de uma cooperativa de reciclagem. A produção de dados realizada de setembro a outubro de 2020 incluiu observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada. Utilizou-se a análise de conteúdo temática proposta por Bardin.

Resultados: emergiram as seguintes categorias temáticas: os sentidos atribuídos ao trabalho de catador; riscos e danos relacionados ao trabalho do catador de materiais recicláveis.

Conclusão: evidenciou-se a precariedade que caracteriza a atividade laboral dos catadores de materiais recicláveis, a qual os catadores estão expostos, favorecendo a riscos potenciais à saúde como sobrecarga de trabalho, acidentes, adoecimento e insegurança social, bem como, o papel da enfermagem no sentido de promover ações em prol da saúde e inclusão desses trabalhadores nas políticas já existentes.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Condições de trabalho. Catadores. Enfermagem

LIFE, WORK AND HEALTH CONDITIONS FOR COLLECTORS RECYCLABLE MATERIALS

ABSTRACT

Objective: to know the working conditions experienced by the recyclable material collector and its influence on health conditions.

Method: Qualitative, exploratory-descriptive study, with 8 waste pickers from a recycling cooperative. Data production from September to October 2020 included participant observation, field diary and semi-structured interview. The thematic content analysis proposed by Bardin was used.

Results: The following thematic categories emerged: The meanings attributed to the work of a waste picker and Risks and damages related to the work of the waste picker of recyclable materials.

Conclusion: the precariousness that characterizes the work activity of recyclable material collectors was evidenced, to which the collectors are exposed, favoring potential health risks such as work overload, accidents, illness and social insecurity, as well as the role of nursing in the sense to promote actions for the health and inclusion of these workers in existing policies.

Keywords: Worker health. Working conditions. Pickers. Nursing

CONDICIONES DE VIDA, LABORAL Y SALUD DE LOS COLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES

RESUMEN

Objetivo: conocer las condiciones de trabajo que vive el recolector de material reciclable y su influencia en las condiciones de salud.

Método: estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo, con 8 recolectores de una cooperativa de reciclaje. La producción de datos de septiembre a octubre de 2020 incluyó observación participante, diario de campo y entrevista semiestructurada. Se utilizó el análisis de contenido temático propuesto por Bardin.

Resultados: surgieron las siguientes categorías temáticas: los significados atribuidos a la obra de un coleccionista; riesgos y daños relacionados con el trabajo del recolector de material reciclable.

Conclusión: se evidenció la precariedad que caracteriza la actividad laboral de los recolectores de material reciclable, a la que están expuestos los recolectores, favoreciendo potenciales riesgos para la salud como sobrecarga laboral, accidentes, enfermedad e inseguridad social, así como el rol de la enfermería. con el fin de promover acciones para la salud y la inclusión de estos trabajadores en las políticas existentes.

Palabras clave: Salud del trabajador. Condiciones de trabajo. Coleccionistas. Enfermería

INTRODUÇÃO

Os catadores e catadoras coletam, selecionam e vendem materiais recicláveis, atuando comumente nos seguintes espaços de trabalho: nas ruas, nos lixões, nos aterros sanitários e nas unidades de triagem ou cooperativas, estando em sua maioria imersos no mercado informal de trabalho. A atividade de catação consiste basicamente em recolher dos resíduos aquilo que pode ser reaproveitado, como garrafas de plástico, vidro, ferro, papel e papelão, até adquirirem uma quantidade suficiente para a venda. Essa atividade abastece empresas de reciclagem formalmente organizadas, que utilizam esses materiais descartados para a fabricação de novos produtos vendáveis, objetivando essencialmente a comercialização.⁽¹⁾

Estima-se que cerca de 1,5% da população mundial economicamente ativa na Ásia e América Latina obtenham o provimento do sustento a partir dessas atividades. No Brasil, no início desta década, cerca de 400.000 pessoas se declararam como catadores em sua ocupação principal, as mulheres representavam 31,1% do total. Nessa direção, em função das condições econômicas e sociais da população brasileira, identifica-se um crescimento do contingente de catadores de materiais recicláveis no país.⁽²⁾

Apesar de o trabalho ser reconhecido como uma atividade produtora de identidade e subjetividade humana, muitas vezes ele não atua somente como fonte de satisfação e prazer, mas pode ser agente de sofrimento ou mesmo de adoecimento.⁽³⁾ No Brasil, nas últimas décadas, transformações econômicas e sociais têm culminado no agravamento das condições de trabalho em alguns setores, resultando na incidência de doenças ocupacionais e acidentes.⁽⁴⁾

Frente a isso, entende-se que as pessoas necessitam de adequadas condições de trabalho para que possam preservar sua saúde na experiência com o labor.⁽⁵⁾ O termo condições de trabalho diz respeito ao conjunto de situações sobre as quais se desenvolve a

atividade laboral e que influenciam na experiência do trabalho, incluindo as relações interpessoais, e incidindo diretamente sobre a qualidade de vida, saúde e a ocorrência de danos físicos e psicossociais no trabalhador.⁽⁶⁾ Assim, esse conceito desponta como um objeto de estudo relevante no campo da saúde do trabalhador, pois permite compreender de que modo o trabalho pode atuar como um determinante social de saúde.

As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis estão descritas em produções recentes, inclusive no campo da enfermagem. No entanto, as pesquisas com eles têm se desenvolvido predominantemente no campo do diagnóstico, fazendo-se necessários estudos participativos.

Assim, este estudo aborda o trabalho de pessoas em atividades de catação de materiais recicláveis, sua relevância se justifica na medida em que esses trabalhadores comumente exercem sua atividade laboral desprovidas de acesso e da efetivação de direitos sociais, como a saúde. Nessa perspectiva, reitera-se a necessidade de se considerar a ligação entre a precariedade que permeia o trabalho com materiais recicláveis.

Desse modo, o presente artigo foi desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: “Quais os elementos estão relacionados às condições de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis?”.

Apesar de haver estudos sobre o trabalho em atividades de reciclagem, até o momento não foram identificadas pesquisas que abarcassem as condições de vida, trabalho e saúde de catadores e sua articulação com a prática de enfermagem. Além disso, menciona-se que o universo da catação é heterogêneo em relação à forma como os trabalhadores realizam sua atividade laboral que remete a necessidade de investigações que possam contemplar tais características e suas possíveis implicações na saúde dos trabalhadores. Portanto, tem por objetivo analisar as condições de trabalho vivenciadas pelo catador de material reciclável que influenciam nas condições de saúde.

METODOLOGIA

O presente artigo é resultado da dissertação de mestrado intitulado O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro, apresentada em 2020 ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil.

O cenário da pesquisa foi uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis, localizada nesse município, que contava, no período, com trinta e sete colaboradores. Os participantes foram oito catadores de materiais recicláveis que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) Ser maior de 18 anos 2) Ser trabalhador ativo da cooperativa e estar no mínimo seis meses no exercício da atividade 3) Estar lúcido, consciente e capaz de responder os instrumentos de produção dos dados 4) Concordância em participar da pesquisa.

Para a produção de dados, foram utilizadas a observação participante e a entrevista semiestruturada. A triangulação de ferramentas metodológicas foi importante para conhecer o objeto, sob diferentes perspectivas, dada sua singularidade e especificidades. A observação participante possibilita a aproximação do pesquisador com o contexto observado, no intuito de conhecer a realidade e as singularidades de um grupo de pessoas. Foi realizada a observação do tipo ativa, na qual o pesquisador procura fazer o que os participantes fazem com o objetivo de se aproximar, se nivelar e conhecer, de maneira mais profunda e intensa, a realidade com a qual está interagindo.⁽⁷⁾

A observação participante foi realizada nos meses de setembro e outubro/2020, durante (oito dias) dias, totalizando, aproximadamente, (20 horas). O cenário de observação foi o galpão de reciclagem, sendo que foi utilizado um roteiro de observação, além de um diário de campo. Conforme o referencial proposto⁽⁷⁾, a pesquisadora se integrou aos trabalhadores, a fim de compartilhar de algumas de suas atividades e conhecer suas

experiências cotidianas no trabalho. Foi valorizado o contato interpessoal com os catadores, a escuta das mesmas, o compartilhamento de algumas de suas experiências, movimento importante para a formação de vínculo e consequente abertura dos participantes à pesquisa. Ainda, os principais elementos observados foram: as condições de trabalho, a organização das tarefas, o relacionamento entre elas e as experiências cotidianas na cooperativa.

A entrevista semiestruturada foi guiada por um roteiro composto por perguntas fechadas (idade, sexo, profissão, tempo de atuação na função, regime de trabalho, outros vínculos empregatícios, renda, doença crônica, uso de medicação, situação marital e filhos). As perguntas abertas incluíam aspectos de vida e trabalho dos catadores, dez catadoras participaram da entrevista. Os trabalhadores foram identificados nas transcrições pela letra P (que inicia a palavra “Participante”), seguida pelo número correspondente à ordem de preenchimento do instrumento. Portanto, o primeiro a responder à pesquisa foi P1; o segundo foi o P2; o terceiro a P3 e, assim, sucessivamente. Esta etapa foi realizada em setembro e outubro de 2020.

Este estudo atendeu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), sob CAAE 29700319.9.0000.0055 e parecer nº 4.173.358 /2020 (ANEXO A).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01 - Caracterização Socio funcional dos Participantes da Pesquisa, Jequié/BA, 2020.

Entrevistado	Idade (anos)	Sexo	Função/Cargo	Tempo de Serviço	Regime de Trabalho	CH Semanal
P1	43	F	Catadora	14	Associado	40 h
P2	48	F	Catadora	14	Associado	40 h

P3	29	F	Catadora	07	Associado	40 h
P4	23	M	Catador	04	Associado	40 h
P5	62	F	Catadora	14	Associado	40 h
P6	35	F	Catadora	08	Associado	40 h
P7	43	F	Catadora	14	Associado	40 h
P8	51	F	Catadora	14	Associado	40 h
P9	35	F	Catadora	10	Associado	40h
P10	42	F	Catadora	11	Associado	40h

Fonte: Dados da pesquisa.

* Os sujeitos deste estudo são identificados por um número representando a ordem crescente de cada entrevista realizada, ou seja, o primeiro entrevistado leia-se Entrevistado 1, ou seja, E1, e assim sucessivamente.

Em relação à faixa etária dos participantes no estudo, na categoria catador a idade variou de 35 a 62 anos. No que se refere ao sexo, observou-se que o sexo feminino predomina com nove trabalhadores selecionados. Estes dados são compatíveis com outras pesquisas com avaliação dos trabalhadores que atuam nas cooperativas de material reciclável, mostrando assim a feminilização no trabalho informal.

Dentro deste grupo estudado, quatro não concluíram o ensino fundamental, dois terminaram o ensino médio e um alfabetizado, todas exercem a função de catador, exceto o motorista e duas catadoras que estão exercendo a função administrativa. Quanto ao tempo de serviço na cooperativa, os trabalhadores têm de quatro a quatorze anos de atuação. Quanto à forma de admissão dos participantes no estudo, percebe-se que a maioria dos trabalhadores são associados a cooperativa. Quanto à carga horária semanal dos trabalhadores do estudo, todos trabalham às 40 horas semanais.

Tabela 02 - Caracterização Sociodemográfica dos Participantes da Pesquisa, Jequié/BA, 2020.

Entrevistado	Outro vínculo	Renda mensal	Escolaridade	Capacitação
P1	Não	650,00	Fundamental incompleto	Sim
P2	Não	500,00 a 600,00	Fundamental incompleto	Sim
P3	Não	500,00 a 600,00	Médio incompleto	Não

P4	Não	900,00	Médio Completo	Não
P5	Não	500,00 a 600,00	Alfabetizado	Não
P6	Não	500,00	Fundamental incompleto	Não
P7	Não	500,00 a 600,00	Fundamental incompleto	Não
P8	Não	650,00	Médio incompleto	Sim
P9	Não	500,00	Fundamental incompleto	Não
P10	Não	550,00	Médio incompleto	Não

Dentro deste grupo estudado, cinco não concluíram o ensino fundamental, dois terminaram o ensino médio e um alfabetizado, todas exercem a função de catador. Entre os trabalhadores da cooperativa, percebeu-se que todos os entrevistados não possuem outro vínculo, a maioria recebe uma renda que varia de R\$ 500 a R\$ 600,00 reais mensais e na sua maioria não concluíram o ensino fundamental nem participaram de nenhuma capacitação para o desenvolvimento do trabalho na cooperativa.

Os sentidos atribuídos ao trabalho de catador

Os entrevistados “P1 e P5” têm suas histórias marcadas por dificuldades, além disso, têm em comum o fato de o trabalho como catador não ter sido bem uma escolha, mas sim a única alternativa de conseguir renda para sustentar a família.

[...] e quando eu falo de lixão me emociono um pouco, porque lembro da dificuldade que nós passávamos no lixão, então nós catávamos todos os dias no lixão mesmo a céu aberto. Com a construção do aterro sanitário não podia mais catar e a gente não podia entrar mais para catar aí foi que veio as dificuldades maior ainda, pois era proibido [...] (P1)

[...] lá no aterro a gente passava por muita dificuldade, fugia das policias [...] (P8)

Tendo em vista o desemprego e a difícil inserção no mercado formal de trabalho, os catadores ao catarem e separarem materiais recicláveis encontraram uma forma de

sobrevivência, garantindo renda para o seu sustento. Uma vez que é característica dessa atividade a ausência de exigências de aptidões para seu ingresso, muitos excluídos descobriram aí uma maneira de inclusão social. Esta seria uma inclusão ilusória, pois a sociedade inclui para manter a exclusão, ou seja, ela inclui o indivíduo de forma a manter a ordem de sua condição social desigual.⁽⁸⁾ O trabalhador é incluído na sociedade, mas não obtém com os demais sujeitos sociais uma relação de equidade e nem possui seus direitos e suas necessidades assistidas.

Apesar de todas as conquistas alcançadas ainda são escassas as cooperativas bem organizadas, com adequadas condições laborais, elevada produção, diversas parcerias e crescimento financeiro. Ainda prevalece a existência de associações e cooperativas com dificuldades de funcionamento e autossustentação, como mostram as falas:

[...] a gente tem dificuldade sim a maior que temos aqui no nosso trabalho não conseguir fazer uma produção para conseguir receber nosso salário mensalmente essa é ainda a nossa maior dificuldade. (P1)

A dificuldade não é muito [...] (P3)

[...] o pagamento que atrasa um pouco [...] (P4)

A minha dificuldade é o meio de transporte, pois moro lá no curral novo e temos que trabalhar 8 horas por dia. (P9)

O trabalho informal, dadas as dinâmicas econômicas e transformações no cenário trabalhista brasileiro, é heterogêneo e apresenta, portanto, conceitos polissêmicos.⁽⁹⁾ No entanto, assume-se aqui o conceito que se utiliza do termo processo de informalidade, o qual compreende duas dimensões: de um lado, o autoemprego, correspondente às estratégias de sobrevivência alternativas às dificuldades de ingresso no mercado de trabalho; e os vínculos empregatícios informais (legais ou consensuais), que incluem as cooperativas, os quais são reflexos da reorganização capitalista do trabalho assalariado. Estas dimensões apresentam em

comum a característica da vulnerabilidade, que inclui: insegurança/instabilidade, ausência de regulamentação, flexibilização e baixos rendimentos resultantes.⁽¹⁰⁾

Riscos e danos relacionados ao trabalho do catador de materiais recicláveis

No contexto de catadores e catadoras o lixo significa o fortalecimento do coletivo e a fonte de renda para esses trabalhadores. Significa, ainda, a preocupação com condições dignas de trabalho, com a conscientização socioambiental e com este ser humano que sobrevive à realidade desumana a que está submetido e com a qual lida, como podemos verificar em alguns depoimentos, seguintes.

Eu mesmo tinha um sonho de sair de dentro do lixo, trabalhar no lixo é desumano a gente trabalha com tudo que não presta [...] (P1)

[...] sou ex catadora do lixão e lá dividia o lixo com os urubus [...] [P10]

Para Pereira e Goes⁽¹⁾, há uma relação dialética entre os sentimentos de vergonha e orgulho que constituem o fazer do catador no exercício de lidar com o lixo. Vergonha, quando sobrevive em condições desumanas e é comparado ao produto que lhe gera renda e condições de sobrevivência. Orgulho, quando descobre a sua importância como agente ambiental que contribui para as questões de preservação e conservação. Assim, diante desse contexto, este sujeito social realiza o trabalho de reaproveitamento do lixo e dá um significado de utilidade a esse material. Nessa tarefa, contribui com soluções para um dos grandes problemas da modernidade, o crescimento da produção de lixo e os danos que isso causa ao meio ambiente.

Tendo em vista que, há constatação in loco que os trabalhadores estão expostos a riscos no cotidiano do seu trabalho de catação de resíduos, em especial dos biológicos, químicos e mecânicos, de acidentes, falta de equipamentos de proteção, exaustiva carga horária diária,

entre outras inadequações, podemos constatar isso por meio das falas dos participantes, a seguir.

[...] os resíduos armazenam poeira, baratas, ratos muito tempo ele junto encontra barata, rato e quando encontra esses bichos corremos o risco de pegar alguma doença, bactéria graças a Deus nunca pegamos nenhuma bactéria aqui no nosso trabalho, ninguém nunca pegou nenhuma doença ou bactéria, mas coremos risco sim. (P1)

[...] o risco tem sim porque trabalho com material reciclado e esse material vem sujo com algumas bactérias, eu acredito que o risco vem do material que vem com muita sujeira e pode pegar alguma bactéria uma infecção intestinal, assim doença na pele, não tem muito cheiro forte aqui mas o material é sujo e onde tem sujeira tem bactéria [...]. (P2)

[...] risco a gente tem, ocorre muito risco, só que eu preciso do trabalho [...]. (P10)

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde (MS) apontam para a importância da promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio da vigilância dos riscos ambientais e condições de trabalho, dos agravos à saúde deste sujeito, assim como da assistência aos trabalhadores, compreendendo o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de forma integrada, no Sistema Único de Saúde (SUS).⁽¹¹⁾

Neste processo produtivo, os trabalhadores podem estar expostos a inúmeros riscos que podem ser classificados em: físicos, como temperatura, ruído, vibração, radiação; químicos, tais como substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais; biológicos, associados a bactérias, vírus, parasitas etc. Há, ainda, os riscos ergonômicos e psicossociais, abrangendo uma única categoria, que decorrem da organização e gestão do trabalho como, por exemplo, da utilização de equipamentos, máquinas e mobiliário inadequados, levando à postura e posições inadequadas ou desconfortáveis, locais adaptados com más condições de iluminação, de ventilação e de

conforto para os trabalhadores, bem como do trabalho em turno diurno e noturno, monotonia ou ritmo de trabalho excessivo, exigências de produtividade, relações de trabalho autoritárias, falhas no treinamento e na supervisão dos trabalhadores, entre outros. Por fim, há os riscos mecânicos e de acidentes que são aqueles ligados à falta de proteção do trabalhador, à inadequação do arranjo físico, da ordem e limpeza do ambiente, da sinalização, entre outros que podem levar a acidentes do trabalho.⁽¹¹⁾

O risco que corremos é com corte, doença, acidente com a empilhadeira [...] (P4)

[...] agora que apareceu essas dores na coluna, que pode ser devido a vários movimentos repetitivos e acabei sentindo a mais ou menos um mês, não sei se é do trabalho ou da idade, o único risco que estamos sujeitos aqui ou a outro trabalho, serviço, é acidente [...] (P6)

Em todo local de trabalho corremos risco de acidente, mas a gente faz o possível para não acontecer acidentes [...] (P7)

A maioria dos entrevistados (71%) considera como risco ocupacional os agentes biológicos, sendo prevalentes os perfurocortantes, tais como vidro, agulhas, latas, seringas, alfinetes, e a possibilidade de adquirir doenças transmissíveis, seguidos pela exposição ao fogo, um agente físico (8,3%) e o gás (4,1%), um agente químico.

Embora iniciativas desse tipo favoreçam a geração de renda e consequente inserção social dos sujeitos em situação marginal, alguns estudiosos acreditam que a reciclagem dos resíduos urbanos pode ser transformada em mais um dos ajustes do capitalismo à sua ascensão⁽¹²⁾, tema que foge ao escopo desse estudo, mas que não pode ser desconsiderado, especialmente quando se trata da exposição do trabalhador a agravos decorrentes do sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir, a partir dos resultados, que os profissionais que reciclam os resíduos trabalham sob grande demanda com deficientes condições de recursos humanos e materiais, semelhante a muitos cenários brasileiros.

A maioria dos respondentes considera bom trabalhar na reciclagem, tanto em virtude da renda adquirida pelo trabalho, quanto para preservar o meio ambiente. Os recicladores da Cooperativa expõem-se aos riscos ocupacionais diariamente, sendo os perfurocortantes os mais frequentes. Identificou-se precariedade nutricional, de higiene e de condições de trabalho, os quais podem se configurar como determinantes de adoecimento, principalmente porque se encontram desassistidos nas suas necessidades de saúde.

A precarização no trabalho, apontada pelo estudo reforça as transformações que o mundo do trabalho vem enfrentando desde o século passado, em torno das condições de trabalho, qualificação dos trabalhadores, direitos, deveres que culminam em mudanças estruturais e sociais nas formas de gestão e organização do trabalho, tornando os sujeitos desprotegidos e vulneráveis ao adoecimento.

Sendo assim, medidas preventivas aos agravos decorrentes do trabalho e de promoção à saúde devem ser viabilizadas neste cenário sob pena de transformar este ambiente em um forte fator de insalubridade e periculosidade. Educação em saúde feita por profissionais dotados de saberes compatíveis com temas relativos às áreas do conhecimento que envolva saúde, ambiente, educação, prevenção e promoção pode acrescentar a esses sujeitos qualidade de vida e trabalho.

Sugerem-se estudos que discutam a situação de trabalho e saúde desta atividade e a interface com o direito do trabalho, para que se possa efetivamente oferecer a esse sujeito trabalhador condições dignas de trabalho e cidadania.

REFERÊNCIAS

1. Pereira BCJ; Goes FL. Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional – Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 562. p.: il., mapas color. ISBN 978-85-7811-267-7.
2. Castilhos Junior AB de, Ramos NF, Alves CM, Forcellini FA, Graciolli OD. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2013 Nov [cited 2020 Nov 05]; 18(11): 3115-3124. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100002>.
3. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2015.
4. Antunes R; Praun, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 123, p. 407-427, Sept. 2015. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>.
5. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. *Vigil Sanit Debate*. 2015[citado em 2020 nov. 05];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292/216>
6. Blanch JM. Condiciones de trabajo. In: Blanch JM, Espuny MJ, Gala C, Martín A, editors. *Teoría de las relaciones laborales: fundamentos*. Barcelona: Editorial UOC; 2003. p. 42-4.
7. Spradley JP. *Participant observation*. New York: Holt, Rinehart and Winston; 1980.
8. Lopes B, Natalia AL, Deyseane M, Maciel RH. “Não Tinha Trabalho, mas Tinha Reciclagem”: Sentidos do Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis. *Temas em Psicologia* [Internet]. 2015;23(4):1051-1059. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751493019>
9. Araújo AMC, Lombardi MR. Gênero e raça no Brasil do início do século XXI. *Cad Pesqui*. 2013;43(149):452-77.
10. Caccimali MC. Globalização e processo de informalidade. *Econ Soc*. 2000;(14):153-74.
11. Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, vol 114).
12. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. *Visa em Debate* [Internet]. 29º de maio de 2015 [citado 7 de novembro de 2020];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292>

5.2 MANUSCRITO 2: LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL.

Este manuscrito será submetido ao periódico da Revista Ciência, Cuidado e Saúde. As instruções para autores estão disponíveis em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/about/submissions>

LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL¹

Adélia Pita Barreto Neta Meira* <https://orcid.org/0000-0002-3600-0171>

Eduardo Nagib Boery** <https://orcid.org/0000-0001-7624-4405>

*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: adeliapita@gmail.com

**Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. Correio eletrônico: eduardoboery@gmail.com

¹ Artigo originado da Dissertação de Mestrado “O Trabalho de Catadores de Material Reciclável em um Município do Nordeste Brasileiro”, defendida em 2020 junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

RESUMO

Introdução: Trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico. Os catadores de material reciclável são trabalhadores informais, expostos a riscos de saúde e outros, de onde retiram o sustento de sua família. **Objetivo:** analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável. **Métodos:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em uma cooperativa no interior da Bahia, Brasil, com dez catadores de material reciclável, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** os achados evidenciaram que as lacunas encontradas na dimensão social do trabalho dos catadores de material reciclável poderiam ser minimizadas pela maior ação do poder público e das empresas, em parcerias com esses empreendimentos sociais coletivos, na elaboração de planos estratégicos que busquem ações direcionadas para maior acesso à saúde e aos programas de educação e capacitação profissional dos catadores de material reciclável. **Conclusão:** Este estudo possibilitou conhecer elementos relacionados às condições de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis. Os dados desta pesquisa, portanto auxiliam na compreensão de que são incisivos os fatores que ameaçam a saúde, segurança e bem-estar de catadores.

DeCS: Catador de material reciclável. Saúde do Trabalhador. Enfermagem

INTRODUÇÃO

Trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico. Homens e mulheres vão ao trabalho diariamente a fim de obter renda, adquirir e socializar conhecimentos e desenvolver-se pessoal e intelectualmente. Mas o trabalho pode expor o sujeito a riscos, os quais podem contribuir para o sofrimento e o adoecimento, gerando implicações desfavoráveis sobre a sua qualidade de vida.⁽¹⁾

Segundo o Ministério do Trabalho (MT), há cerca de 300.000 a 1.000.000 de catadores trabalhando na coleta de material reciclável que se encontram privados de recursos para exercerem sua atividade de sobrevivência, como instrumentos de trabalho, capacitação profissional, circunstâncias evidenciadas pela falta de infraestrutura e de condições adequadas de trabalho.⁽²⁾

O indivíduo necessita de boas condições de trabalho para satisfação e preservação de sua saúde. Condições de trabalho representam o conjunto de fatores, tais como exigências, organização, execução, remuneração e ambiente do trabalho, capazes de determinar a conduta do trabalhador. A isso, o indivíduo responde com a execução de uma atividade ou conduta passível de ser analisada sob diferentes aspectos: perceptivos, motores e cognitivos. Satisfação, conforto, carga de trabalho ou fadiga, estresse, doenças e acidentes são as consequências dessa resposta individual sobre o estado físico, mental e psicológico do trabalhador.⁽³⁾

Diversas pesquisas têm apontado que no Brasil a diferença na distribuição de renda é uma realidade cada vez mais preocupante e que eleva o grau de desigualdade social, em comparação com outros países. Neste contexto, inserem-se os catadores de materiais recicláveis, vivendo às margens da visibilidade social e, em sua maioria, com históricos de

marginalização e de trabalho individual aprendido nas ruas e nos lixões. Suas experiências trazem de maneira recorrente o sofrimento vivido por desgastes (físicos e psicológicos) e desvalorização, uma vez que estão excluídos do mercado de trabalho formal.⁽⁴⁾

Justifica-se a necessidade de conhecer a produção do conhecimento acerca da saúde desses sujeitos em dissertações e teses brasileiras, em especial, as tendências das pesquisas, no sentido de diagnosticar a direcionalidade da pesquisa científica a esses sujeitos, as características do conhecimento produzido e as possibilidades de avanço nessa temática.

Uma investigação sobre condições de vida, trabalho e saúde envolvendo 218 catadores de materiais recicláveis, demonstrou, pelos riscos e morbidade apontados pelos sujeitos, a elevada insalubridade e periculosidade desta atividade.⁽⁵⁾ Outra pesquisa, que investigou como os catadores percebem suas relações de trabalho, demonstrou as condições em que desempenham suas funções e as práticas do trabalho em cooperativas de reciclagem. Relações de trabalho precárias e informais entre os catadores e a organizações de reciclagem, exposição dos trabalhadores à periculosidade, a preconceitos e a estigmas e exclusão de alguns ambientes sociais foram apontados no estudo.⁽⁶⁾

Desse modo, o presente artigo foi desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: “Quais tem sido os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável?”

Acreditamos que este estudo é relevante devido à importância da temática e da possibilidade de proporcionar novos conhecimentos e subsídios às ações dos gestores e trabalhadores de catação de material reciclável sob a perspectiva ambiental e da segurança no trabalho nos galpões, além de propor intervenções voltadas a implantação e implementação da Política Nacional de Saúde Ambiental (PNSA) e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT).

Considerando o trabalho uma forma de inserção social e diante da problemática levantada, o objetivo deste estudo foi analisar os limites, potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano de trabalho dos catadores de material reciclável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida em setembro e outubro de 2020, cuja descrição foi baseada nos Critérios de Análise de Conteúdo Temática, de Laurence Bardin. Segundo Bardin⁽⁷⁾, a análise de conteúdo possui como função primordial o desvendar crítico, sendo um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, visando obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção das mensagens analisadas.

O cenário da pesquisa foi uma cooperativa de seleção de materiais recicláveis, localizada em um município do interior do estado da Bahia, Brasil, que contava, no período, com trinta e sete colaboradores. Os participantes foram 10 catadores de materiais recicláveis. A técnica de pesquisa foi a entrevista semiestruturada, por meio da gravação em mídia digital, cujo roteiro teve as seguintes questões: 1) Quais as condições de trabalho que você vivencia no seu trabalho como catador? 2) Quais os riscos que há no trabalho de catação de material reciclável? E os riscos de saúde? 3) Quais atividades desenvolvidas pelo catador no seu local de trabalho? 4) Quais as dificuldades que vivencia na condição de catador? 5) Quais os benefícios em ser um catador de material reciclável? 6) Quais os limites e desafios enfrentados pelo catador para o desenvolvimento do trabalho? 7) Você adquiriu algum agravo a saúde após ser catador?

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, delimitou-se a amostragem do número dos participantes considerado ideal, aquele que segundo Minayo⁽⁸⁾ possibilita a abrangência da totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo. Foram selecionados como participantes dessa pesquisa 10 trabalhadores associados da COOPERJE. A participação desses trabalhadores ocorreu mediante os seguintes critérios: 1) Ser maior de 18 anos; 2) Ser trabalhador ativo da COOPERJE, com no mínimo seis meses no exercício da atividade; 3) Estar lúcido, consciente e capaz de responder os instrumentos de produção dos dados; 4) Concordar em participar da pesquisa.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo sob a perspectiva da análise temática, com desdobramento em três etapas. Na pré-análise, o conteúdo empírico transcrito foi submetido a leituras repetidas para uma compreensão inicial do material e classificação primária, a partir da marcação colorimétrica no editor de texto. Na segunda etapa, o conteúdo foi efetivamente categorizado, em um quadro analítico, a partir da congregação de fragmentos textuais e frases que mantinham os mesmos núcleos de sentido, isto é, as mesmas ideias centrais. Ainda nessa etapa, os diferentes núcleos de sentido foram reagrupados em dois temas mais amplos, que constituem as categorias temáticas da pesquisa, a partir de uma nova marcação colorimétrica. Já na terceira etapa, foram realizadas inferências e interpretações que foram comparadas/relacionadas com a literatura científica⁽⁷⁾.

Este estudo atendeu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) e, somente após aprovação sob CAAE 29700319.9.0000.0055 e parecer nº 4.173.358 /2020(ANEXO A), é que se iniciou à coleta dos dados.

Utilizou-se um código alfanumérico (P1, P2, P3 e assim por diante) para que os participantes não fossem identificados no decorrer da pesquisa, garantindo, assim, o anonimato.

RESULTADOS

Em relação à faixa etária dos participantes no estudo, na categoria catador a idade variou de 35 a 62 anos. No que se refere ao sexo, observou-se que o sexo feminino predomina com 09 trabalhadores selecionados. Estes dados são compatíveis com outras pesquisas com avaliação dos trabalhadores que atuam nas cooperativas de material reciclável, mostrando assim a feminilização no trabalho informal.

Entre os trabalhadores da cooperativa, percebeu-se que todos os entrevistados não possuem outro vínculo, a maioria recebe uma renda que varia de 500 a 600,00 reais mensais e na sua maioria não concluíram o ensino fundamental nem participaram de nenhuma capacitação para o desenvolvimento do trabalho na cooperativa.

O Dia a Dia do Catador do Materiais Recicláveis

Segundo as falas dos participantes entrevistados, foi possível identificar fatores relacionados a falta de capacitação. No entanto, as lacunas encontradas na dimensão social poderiam ser minimizadas pela maior ação do poder público e das empresas, em parcerias com esses empreendimentos sociais coletivos, na elaboração de planos estratégicos que busquem ações direcionadas para maior acesso à saúde e aos programas de educação e capacitação profissional dos catadores de material reciclável.

[...] com essa proposta e para formar a cooperativa é preciso primeiro capacitar vocês para saber como funciona a cooperativa, aí começou o

curso, a gente foi capacitado por seis meses não para aprender a separar o material e sim como funcionava uma cooperativa que trabalhava com cooperativismo [...] (P1)

[...] não fiz nenhuma capacitação para trabalhar aqui na cooperativa. (P9)

Em relação à produtividade, os depoimentos demonstram a dualidade desse componente, que ora facilita, ora dificulta. Foi possível perceber que os trabalhadores, muitas vezes, priorizavam a produtividade em detrimento de seu autocuidado.

[...] faço tudo mais o meu setor que mais trabalho é trilhar, onde faço a seleção e separação dos materiais por categoria e quando a gente tem 5 beques do material [...] (P1)

[...] às vezes a gente tem que se dá, passado das forças da gente para conseguir manter e fazer as cargas no tempo [...] (P2)

[...] além de motorista empilho fardo, controlo peso e carregue o caminhão. (P10)

As falas evidenciam o papel fundamental da organização do trabalho, além de sinalizar o quanto a mesma pode influenciar, seja facilitando ou dificultando esse processo, especialmente na promoção de segurança do trabalho. Daí a importância atribuída pelos profissionais em relação à essa organização nesse processo, evidenciado como um fator potencialmente facilitador, conforme é possível verificar nas próximas falas.

[...] eram 60 catadores dividimos, uns ficaram na rua, na coleta de rua e outros no galpão na separação, aqui a gente separa [...] (P1)

[...] o meu cotidiano faço tudo, sempre fiz tudo aqui na cooperativa, trilho, já trabalhei no caminhão, trilho papel aqui não tem setor o que precisa a gente trabalha [...] (P2)

[...] minha função na verdade não temos um setor correto faço tudo na verdade, na mesma hora que estamos na secretaria está lá fora trilhando material, na rua empurrando o carrinho, está no caminhão no lugar que for preciso isso é a nossa função, trabalho 8 horas por dia [...] (P3)

[...] trabalho na triagem separando todo o material que chega aqui lata, plástico, papel e papelão [...] (P5)

[...] minha função é catadora e separar [...] (P7)

Formas Alternativas de Trabalho: O Caso dos Catadores de Materiais Recicláveis

Nota-se, a partir dessas falas, a relação entre a poluição e o benefício do trabalho de catadores(as) ante os desafios ambientais e sociais. Benefícios para o meio ambiente, ou, em outras palavras, para a natureza e para a sociedade, surgem, assim, como uma espécie de “efeito colateral positivo” do trabalho dos catadores.

[...] tivemos e temos vários projetos aprovado pelo BNDS a CAR, agora a gente está com um projeto da ANCARTE para ser aprovado no valor de 80 mil e já tivemos vários benefícios como foi doado aqui para a gente caminhão, prensa, empilhadeira carrinho de coleta a gente já teve muitos benefícios aqui na gestão de Lula que foi um pai para a gente teve um apoio muito grande das entidades com a mudança de governo alguns dá e outros tira, a gente ainda conseguir muito pelos apoio das empresas que doam o material para a gente [...] (P1)

Condições de trabalho limpar o meio ambiente que é coletar o material na rua e trazê aqui para o galpão [...] porque até então, antes de vir trabalhar aqui na cooperativa eu não tinha conhecimento de nada e agora eu aprendi muita coisa [...] (P3)

[...] gosto muito do trabalho ajudo muita gente e principalmente a comunidade com a limpeza do meio ambiente. (P8)

Quanto às questões relacionadas a dignidade desses profissionais, as falas evidenciaram que este teria papel importante. Os catadores de material reciclável encontraram uma alternativa de subsistência na reciclagem, melhorando a condição de trabalho e organização dessas pessoas e convergindo para o desenvolvimento do processo de inserção social e a recuperação da dignidade desses trabalhadores.

[...], mas é bem mais digno que trabalhar no lixão [...] (P1)

Trabalho com dignidade [...] (P4)

Ademais, os catadores de material reciclável entrevistados demonstrou a variável ‘trabalho’ associada à categoria de mesmo nome é entendida na pesquisa como a autonomia que o cooperado pode ter na sua função no cotidiano do empreendimento social em que atua, além da identificação com a função que realiza e o sentimento de coletividade ao perceber que

o resultado financeiro da instituição depende do esforço de cada catador no dia a dia da cooperativa.

[...] quando falo de lixo me emociono [...] (P1)

Amo trabalhar aqui na cooperativa [...] (P6)

Percebe-se em vários relatos que a remuneração do catador é influenciada pela capacidade de produção dos cooperados num determinado período, pelo mercado da reciclagem, além de possíveis parcerias estabelecidas por essas organizações com o poder público e empresas do setor privado.

Nos relatos a seguir, fica evidenciado que a renda mensal está vinculada à capacidade de produção das cooperativas de reciclagem.

[...] prensa e vende para as indústrias e aí nessa formação a gente conseguiu o dinheiro que não dá para a nossa sobrevivência não consegue nem um salário mínimo [...] (P1)

[...] recebo mais ou menos 500 a 600 reais no máximo [...] (P2)

[...] ganho em torno de 500 a 600 reais [...] (P3)

[...] recebo em média 900 reais por mês [...] (P8)

[...] recebo 550 e as vezes 600 [...] (P9)

[...] por mês e as vezes por algum motivo de doença não consigo cumprir a carga horaria, o meu salário varia, porque como aqui trabalhamos em cooperativa e tem altos e baixos no valor dos materiais e as vezes também atrapalha no nosso salário não tenho um salário fixo as vezes ultrapassa um salário e as vezes fico com 500 quando desconta [...] (P10)

DISCUSSÃO

Considerando nesse modelo questões relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e econômicos, é possível a obtenção de ganhos como parte integrada das decisões estratégicas das nações, organizações e pessoas. Corroborando esses aspectos, Torres e Borger⁽⁹⁾

comentam que, em termos ambientais, há possibilidade de minorar a extração e a utilização de recursos naturais como matéria-prima. No aspecto econômico, reduzem-se custos na medida em que um material reciclado entra nessa cadeia, possibilitando custos menores em relação ao custo de utilização de matéria-prima nova e, socialmente, gera inclusão e renda, com a capacitação e formalização do trabalho de catadores de resíduos sólidos a partir da promoção de coleta pulverizada⁽⁹⁾.

De acordo com o Compromisso Empresarial para a Reciclagem⁽¹⁰⁾, o faturamento das cooperativas teve um aumento relevante em torno de 311% no período apurado de 2010 a 2014, com ganhos de produtividade que superam 50% (em tonelagem/dia). Um destaque importante nesse contexto e ao mesmo tempo uma conquista dos catadores e catadoras de material reciclável foi o reconhecimento desses trabalhadores como categoria profissional pelo Ministério do Trabalho, em 2002, oficializado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5192⁽¹¹⁾.

Desse modo, com a Organização das Cooperativas do Brasil {OCB}⁽¹²⁾, entidade que representa essas organizações no País, cooperativismo é definido como um movimento, filosofia de vida e modelo de desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Caracteriza-se como sistema alicerçado na reunião de pessoas e não no capital, cujo objetivo é atender às necessidades do grupo, seu progresso conjunto e não individual. A partir desses pressupostos, o cooperativismo configura-se como uma possibilidade socioeconômica capaz de fomentar sucesso com equilíbrio e justiça aos que dele participam⁽¹²⁾.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) trouxe um novo foco para as discussões sobre possíveis soluções para os problemas na gestão de resíduos sólidos que afetam a qualidade de vida da população brasileira. A responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos e o reconhecimento de que o resíduo sólido reutilizável e reciclável são um bem econômico e com importante valor social apresentam-se com potencial fator gerador

de trabalho e renda, capaz de promover a cidadania. A aprovação da PNRS, após 21 anos de tramitação, segundo o governo “qualificou e deu novos rumos à discussão sobre o tema”⁽¹³⁾.

Campos e colaboradores⁽¹⁴⁾ apontam que geração de emprego e renda, recursos naturais, redução da área para instalação de aterro sanitário e economia de energia são rotas alternativas viáveis a partir da reciclagem de resíduos sólidos. Para os autores, os catadores de material reciclável encontraram uma alternativa de subsistência na reciclagem, melhorando a condição de trabalho e organização dessas pessoas e convergindo para o desenvolvimento do processo de inserção social e a recuperação da dignidade desses trabalhadores.

Nesse aspecto, o trabalho tem papel fundamental na vida das pessoas, pois, como descrevem Medeiros e Macedo⁽⁶⁾, esta é uma forma de subsistência e de integração social, à medida que proporciona o “relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo”. Além disso, os autores consideram que o desemprego é o elemento essencial que conduz a atividade de catadores ligados à prática da reciclagem a ser uma opção para a aquisição de renda para sua sobrevivência e de seus familiares.

Desse modo, pode-se perceber que os trabalhadores buscam as cooperativas, pois estão desempregados ou não conseguem ocupação no mercado formal de trabalho. Procuram na atividade cooperada uma maneira de obter uma melhor remuneração na atividade com material reciclável⁽¹⁵⁾.

Neste contexto, destaca-se a posição do trabalho enquanto um determinante do processo saúde e doença e, conseqüentemente, a necessidade de que a enfermagem amplie seus campos de pesquisa e assistência em direção às necessidades dos trabalhadores. O enfermeiro assume o compromisso de incorporar em seu fazer cotidiano (na pesquisa, na assistência, na gestão, nas políticas públicas) ações que se voltem às necessidades de saúde e de cuidado dos trabalhadores, contribuindo para melhorias nos indicadores de saúde⁽¹⁶⁾. Nesse sentido, reflexões do núcleo da enfermagem são necessárias no que tange à equidade e à

efetividade da assistência prestada aos trabalhadores e, em especial, os trabalhadores inseridos em processos de informalidade.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer elementos relacionados às condições de vida, trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis. Os dados desta pesquisa, portanto auxiliaram na compreensão de que são incisivos os fatores que ameaçam a saúde, segurança e bem-estar de catadores.

Esta pesquisa reiterou, ainda, a precariedade que caracteriza essa atividade laboral que, além da exposição a riscos ocupacionais, insere-se em um contexto de informalidade e insegurança social. Os riscos evidenciados na relação dos catadores com seu trabalho mostram a necessidade de novas abordagens em saúde e enfermagem. Considera-se que estas abordagens inovadoras devem incluir a participação do enfermeiro em ações ligadas aos Centros Regionais de Saúde do Trabalhador, aos núcleos de pesquisa e extensão, aos serviços de atenção primária à saúde e aos demais cenários implicados com a proteção e promoção à saúde das pessoas.

Algumas dificuldades limitaram a amplitude deste estudo. Entre elas, o fato de os catadores obterem seus rendimentos mensais por produção, e, portanto, a necessidade de interrompê-los para poder participar da produção dos dados. No entanto, a realização dessa pesquisa foi possível, principalmente, devido à cortesia e colaboração dos catadores, apesar de suas dificuldades.

LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

ABSTRACT

Introduction: Worker is every person who has a work activity, regardless of whether he is inserted in the formal or informal work market, including in the form of family and/or domestic work. **Objective:** to analyze the limits, potentialities and challenges experienced in the daily work of waste pickers. **Methods:** descriptive research, with a qualitative approach, carried out in a cooperative in the interior of Bahia, Brazil, with eight waste pickers of recyclable material, through semi-structured interviews. The data were submitted to thematic analysis proposed by Bardin. **Results:** the findings showed that the gaps found in the social dimension could be minimized by the greater action of the public authorities and companies, in partnerships with these collective social enterprises, in the elaboration of strategic plans that seek actions aimed at greater access to health and education programs and professional training of waste pickers of recyclable material. **Conclusion:** This study made it possible to know elements related to the living, working and health conditions of waste pickers. The data from this research therefore helped in the understanding that the factors that threaten the health, safety and well-being of waste pickers are incisive.

keywords: Recyclable material picker. Worker's Health. Nursing

LIMITES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO COTIDIANO DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

RESUMEM

Introducción: El trabajador es toda persona que tiene una actividad laboral, independientemente de si está insertado en el mercado laboral formal o informal, incluso en forma de trabajo familiar y/o doméstico. **Objetivo:** analizar los límites, potencialidades y retos experimentados en el trabajo diario de los recolectores de residuos. **Métodos:** investigación descriptiva, con un enfoque cualitativo, llevada a cabo en una cooperativa en el interior de Bahía, Brasil, con ocho recolectores de residuos de material reciclable, a través de entrevistas semiestructuradas. **Resultados:** los resultados mostraron que las lagunas encontradas en la dimensión social podrían ser minimizadas por la mayor acción de las autoridades públicas y las empresas, en asociación con estas empresas sociales colectivas, en la elaboración de planes estratégicos que busquen acciones encaminadas a un mayor acceso a los programas de salud y educación y formación profesional de recolectores de residuos de material reciclable. **Conclusión:** Este estudio hizo posible conocer elementos relacionados con las condiciones de vida, trabajo y salud de los recolectores de residuos. Por lo tanto, los datos de esta investigación ayudaron a entender que los factores que amenazan la salud, la seguridad y el bienestar de los recolectores de residuos son incisivos.

Palabras clave: Selector de materiales reciclables. Salud del Trabajador. Enfermería

REFERÊNCIAS

1. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. *Visa em Debate* [Internet]. 29º de maio de 2015 [citado 13 de novembro de 2020];3(2):29-35. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/292>
2. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Suporte técnico e acompanhamento das atividades do projeto para o desenvolvimento de ações voltadas para a estruturação de unidades de coleta triagem, processamento e comercialização de materiais recicláveis; 2009 [citado 13 de novembro de 2020]. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812C1C8E04012C1C9005C802D7/termo_referencia_Catadores.pdf
3. Associação Brasileira de Enfermagem. Cartilha do trabalhador de Enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem; 2006.
4. Gomes SH, Ribeiro GMC, Rezende LVR. Apropriação da informação: o processo de construção do conhecimento de catadores de materiais recicláveis. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 106-129, set./dez. 2017 doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245233.106-129>
5. Porto MFS, Juncá DCM, Gonçalves RS, Filhote MIF. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2004 Dez [citado 2020 Nov 13]; 20(6): 1503-1514. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000600007&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000600007>.
6. Medeiros LFR de, Macedo KB. catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *psicol. soc., porto alegre*, v. 18, n. 2, p. 62-71, aug. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822006000200009>.
7. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo; Edições 70, 2016.
8. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13ª edição. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.
9. Torres V; Borger, FG. Política Nacional de Resíduos Sólidos e seus Desafios para a Indústria de Eletroeletrônicos: Estudo de Caso Hewlett Packard Brasil In: Kruglianskas, I; Pinsky C. (orgs.) *Gestão estratégica da sustentabilidade: experiências brasileiras*. 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
10. Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE). *Pesquisa Ciclossoft 2014* [acesso 15 de novembro de 2020]. Disponível http://www.cempre.org.br/ciclossoft_2014.php
11. Pinhel J R. *Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais*. São Paulo: Petrópolis, 2013.
12. Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). *Cooperativismo – Forma ideal de organização* (2014) [acesso 15 de novembro de 2020]. Brasil Cooperativo. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/index.asp>.
13. Brasil. Política Nacional de Resíduos Sólidos. (2014) [acesso 15 de novembro de 2020]. Disponível em <http://www.mma.gov.br/politica-de-residuos-solidos>.

14. Campos, LMS et al. A reciclagem como empreendedorismo: fonte de transformação socioeconômica e ambiental. *Revista do micro e pequena empresa*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 3-15, jan. 2011. ISSN 1982-2537. doi:<https://doi.org/10.6034/47>.
15. Peçanha RS. Cooperativas de reciclagem na capital paulista: um estudo multicasos sobre a inclusão socioeconômica dos catadores de material reciclável. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [dissertação]. 2015 [acesso 15 nov. 2020]. Disponível: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1127>
16. Coelho APFI, Beck CLC, Fernandes MNS, Prestes FC, Silva RM da. Work risk related to illness and defensive strategies of collectors women's waste recyclable. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2020 Nov 15]; 20(3): e20160075. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160075>.